



PESO E RENDIMENTO DE CARÇAÇA QUENTE EM CORDEIROS CRIoulos LANADOS EM SISTEMA DE CONFINAMENTO

Natana Mendes Marques, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gladis Ferreira Corrêa, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Jalise Fabíola Tontini, discente de pós graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diúlia Zolin Galvani, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Karoline da Silva Duarte, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Késia Espinosa de Moraes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- natanamarques.aluno@unipampa.edu.br

A demanda por carne ovina de qualidade tem aumentado nos últimos anos, e a produção de cordeiros para o abate em sistema de confinamento torna-se uma alternativa viável para a ovinocultura no Brasil. Porém, o grande desafio é a redução de custos com a alimentação nestes sistemas. Neste sentido, em regiões onde há uma grande produção de arroz como o Sul do Brasil, o farelo de arroz integral (FAI) é um dos ingredientes alternativos que pode ser utilizado como componente energético das dietas. O objetivo deste trabalho foi avaliar peso e rendimento da carcaça quente de cordeiros da raça ovina Crioula terminados em confinamento, com ou sem a adição de FAI na dieta. Foram utilizados 20 cordeiros machos castrados, idade média de 3 meses, peso inicial de 23,5 kg e escore de condição corporal (ECC) de 2,7. Esses animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em dois tratamentos: CONTROLE – ração formulada com casquinha de soja, farelo de soja e milho; e FAI - ração formulada com casquinha de soja, farelo de soja e 13% de FAI. Os animais foram alocados em baias individuais de 3m² com água *ad libitum*, e ração ofertada duas vezes ao dia, com ajuste de consumo através do cálculo de sobras diárias, prevendo-se uma sobra de 20%. Ao completarem 67 dias de confinamento, os cordeiros foram abatidos no Frigorífico Estância localizado no município de Santana do Livramento (RS). Foram realizadas pesagens pré-abate, com jejum sólido e hídrico de 12 horas, e da carcaça quente. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA), assumindo o nível de significância de 5% pelo Teste de Tukey. Utilizou-se o procedimento GLM do programa estatístico SAS 9.4. Na análise dos resultados, observou-se que a utilização do farelo de arroz integral (FAI) não influenciou no peso de carcaça dos animais ($P= 0.3933$), com média de $14,628 \pm 0,652$ kg, e os animais do grupo CONTROLE com média de $15,522 \pm 0,764$ kg. Podemos considerar que esses animais tiveram um excelente rendimento de carcaça quente, com média de 47,5 %. Conclui-se que o FAI pode ser utilizado como um ingrediente alternativo em substituição ao milho para animais em confinamento, pois permite peso

Natana Mendes Marques, Gladis Ferreira Corrêa, Jalise Fabíola Tontini, Diúlia Zolin Galvani, Karoline da Silva Duarte, Késia Espinosa de Moraes.

e rendimento de carcaça satisfatórios para cordeiros da raça ovina Crioula em terminação.

Agradecimentos: UNIPAMPA, CNPq e UFRGS

Palavras-chave: Carne Ovina; Farelo de Arroz Integral; Terminação.